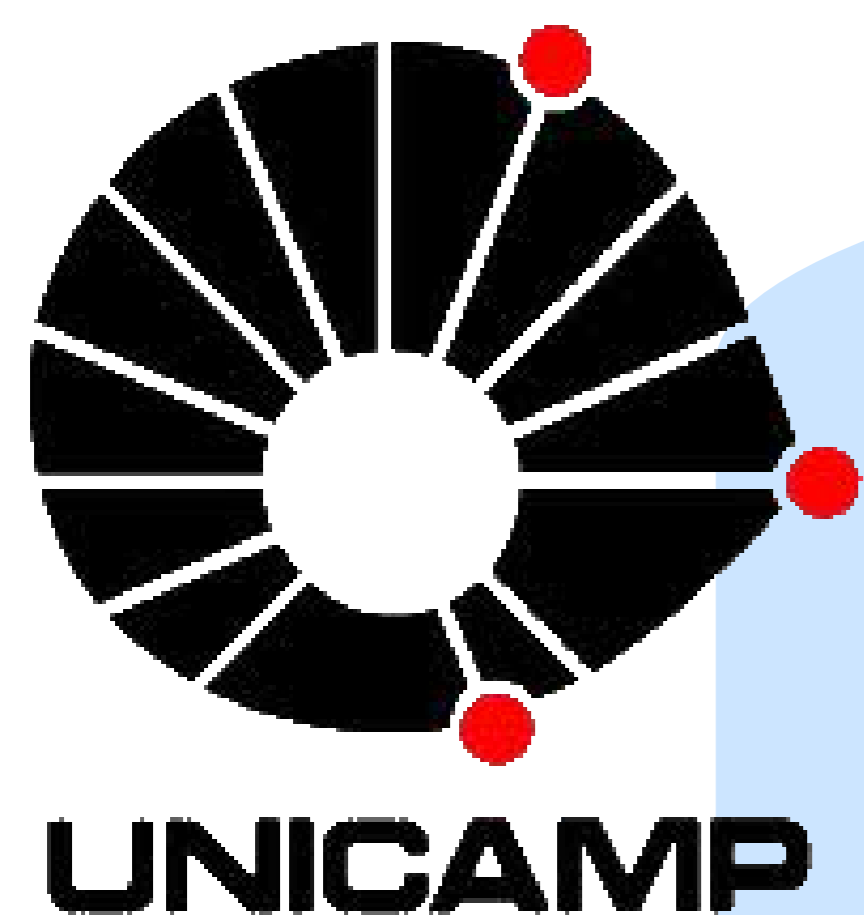


RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

- Estudo a Partir de Memórias de Gestores -



Orientado: Renato Alves

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliana Ayoub

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Fianciamento: CNPq/PIBIC

Palavras-Chave

Educação Física Escolar – Memória - Gênero

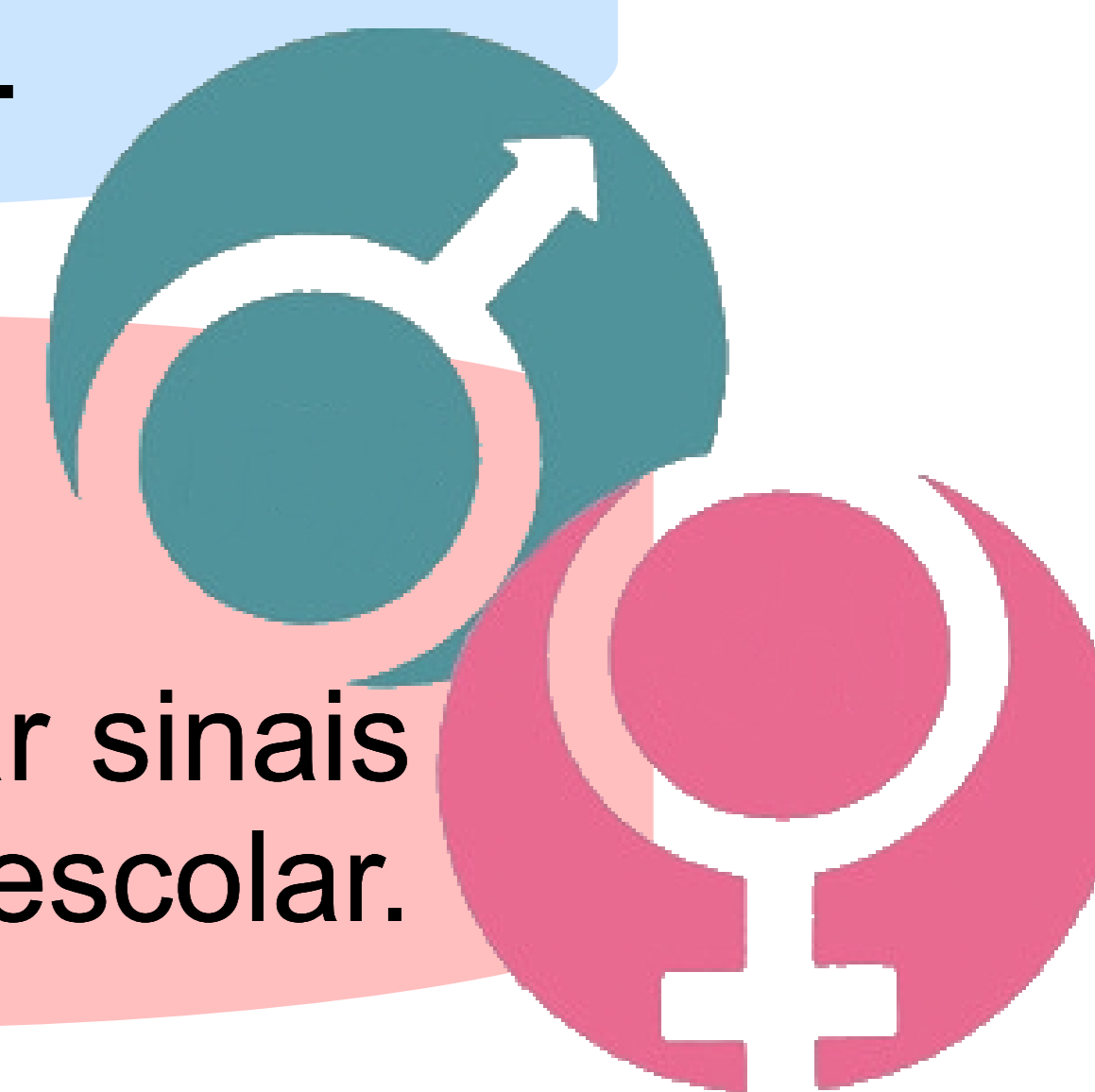


Introdução

Esta pesquisa procurou identificar as relações de gênero contidas nas 902 cartas sobre “memórias da educação física escolar”, escritas por gestores e gestoras durante o CEGE (Curso de Especialização para Gestores do Sistema Público – Faculdade de Educação/Unicamp), no módulo de Educação Física da disciplina “Gestão, currículo e cultura”, em 2006.

Metodologia

A pesquisa foi dividida em duas etapas: 1 – leitura integral das cartas para registro de fragmentos relevantes, os quais foram agrupados em subtemas; e 2 - análise dos fragmentos selecionados, a fim de decifrar sinais (GINZSBURG, 1989) que indicassem relações de gênero na ed. física escolar.



Resultados e Discussão

Constatou-se que na comum separação de turmas masculinas e femininas raramente haviam relações entre as diferentes turmas. Quando havia, prevaleciam a vergonha, a exclusão e a “paquera”. Além disso, essa separação afirmava clichês sexistas como “futebol para meninos e vôlei para meninas”.

Conclusões

Contrastando com as aulas de hoje, normalmente de turmas mistas, parece que se compensou a falta de interação entre meninos e meninas, porém a “monocultura do esporte”, predominante nas aulas, continua alimentando o quadro sexista, no qual, meninos e meninas, mesmos “juntos”, permanecem “separados” no desenvolvimento das práticas corporais, tendendo a aumentar a rivalidade e diminuir a integração entre eles. Assim, o mote a ser levado adiante é o da inclusão: *“Ensinar os alunos que todos devem e podem participar de todas as atividades, gordo, magro, alto, baixo, menina, menino.”*

(Carta 37. Turma 92. CEGESP, 2006)



Apoio:

